

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**TRANSPORTE DE SUPERFÍCIE**

**ICA 75-6**

**CLASSIFICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, EMPREGO,  
UTILIZAÇÃO E OPERAÇÃO DE VEÍCULOS DE  
TRANSPORTE DE SUPERFÍCIE**

**2005**

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
DIRETORIA DE ENGENHARIA**



**TRANSPORTE DE SUPERFÍCIE**

ICA 75-6

**CLASSIFICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, EMPREGO,  
UTILIZAÇÃO E OPERAÇÃO DE VEÍCULOS DE  
TRANSPORTE DE SUPERFÍCIE**

2005



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DIRETORIA DE ENGENHARIA DA AERONÁUTICA**

PORTARIA Nº 10 /DIRENG, DE 30 NOVEMBRO DE 2005.

Aprova a edição da Instrução referente a Classificação, Distribuição, Emprego, Utilização e Operação de Veículos de Transporte de Superfície do Comando da Aeronáutica.

**O DIRETOR DE ENGENHARIA DA AERONÁUTICA**, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no item 1.3 e Anexo A da ICA 5-1, aprovada pela Portaria COMGEP nº 82/5EM, de 12 de maio de 2004, e em cumprimento ao estabelecido na Portaria nº 684/GC4, de 21 de junho de 2005,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar a edição da Instrução do Comando da Aeronáutica, ICA 75-6 “Classificação, Distribuição, Emprego, Utilização e Operação de Veículos de Transporte de Superfície”, que com esta baixa.

Art. 2º - Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

Art. 3º - Revoga-se a Portaria nº 004/DIRENG, de 06 de março de 1992 (IMA 75-1), publicada no Boletim Externo Ostensivo nº 001, de 24 de março de 1992, da DIRENG.

(a) Maj Brig Eng HERMAN RUBENS WALENKAMP  
Diretor da DIRENG

(Publicado no BCA nº 232, de 12 de dezembro de 2005)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>9</b>
1.1	<u>FINALIDADE .....</u>	9
1.2	<u>CONCEITUAÇÃO .....</u>	9
1.3	<u>COMPETÊNCIA .....</u>	10
1.4	<u>ÂMBITO .....</u>	10
<b>2</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO E REGISTRO DE VEÍCULOS .....</b>	<b>11</b>
2.1	<u>CLASSIFICAÇÃO DE VEÍCULOS .....</u>	11
2.2	<u>CODIFICAÇÃO .....</u>	11
2.3	<u>NÚMERO DE REGISTRO .....</u>	14
2.4	<u>REGISTRO DOS VEÍCULOS OU PRIMEIRO LICENCIAMENTO .....</u>	15
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DOS VEÍCULOS .....</b>	<b>17</b>
3.1	<u>IDENTIFICAÇÕES .....</u>	17
3.2	<u>TIPOS DE IDENTIFICAÇÕES .....</u>	17
3.3	<u>LOCALIZAÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES .....</u>	18
3.4	<u>CORES PADRONIZADAS .....</u>	19
<b>4</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO E PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS .....</b>	<b>21</b>
4.1	<u>TABELA DE DOTAÇÃO .....</u>	21
4.2	<u>PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS .....</u>	21
<b>5</b>	<b>ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS .....</b>	<b>22</b>
5.1	<u>PLANO DE ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO .....</u>	22
5.2	<u>EXCLUSÃO E ALIENAÇÃO .....</u>	22
5.3	<u>PROCESSO DE AQUISIÇÃO E RECEBIMENTO .....</u>	23
<b>6</b>	<b>TRANSFERÊNCIA .....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>DOAÇÃO E PERMUTA .....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>INCORPORAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>9</b>	<b>EMPREGO E UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS .....</b>	<b>27</b>
<b>10</b>	<b>CONTROLE E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS .....</b>	<b>29</b>
10.1	<u>CONTROLE DAS VIATURAS .....</u>	29
10.2	<u>RELATÓRIOS ANUAIS E TRIMESTRAIS .....</u>	29
10.3	<u>INDICADORES DE GESTÃO .....</u>	29
10.4	<u>MANUTENÇÃO DOS VEÍCULOS .....</u>	30
<b>11</b>	<b>DISPOSIÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>32</b>

<b>ANEXO A – TABELA DE CORRESPONDÊNCIA DE CORES .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO B – COMPOSIÇÃO DO AZUL ESTRATOSFÉRICO PADRÃO AERONÁUTICA .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO C – MODELOS E POSICIONAMENTOS DE MARCAÇÕES .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO D – MODELOS E DIMENSÕES DAS LETRAS E NÚMEROS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO E – MODELO E DIMENSÃO DO SÍMBOLO .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO F – MODELO DE RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO G – MODELO DE RELATÓRIO TRIMESTRAL DE VEÍCULOS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO H – MODELO DE REQUISIÇÃO DE VIATURAS .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO I – CRONOGRAMA DE EVENTOS .....</b>	<b>55</b>
<b>ÍNDICE .....</b>	<b>56</b>

## **PREFÁCIO**

A documentação existente ressentia-se de atualização e complementação, quanto aos procedimentos a serem adotados no processo relativo ao emprego e utilização dos veículos de transporte de superfície, que estejam sob a responsabilidade do Comando da Aeronáutica, trabalho ora concluído pela Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, Órgão Central do Sistema de Transporte de Superfície.

Esta tarefa resultou de observações do dia-a-dia, que confirmaram a necessidade de serem estabelecidos os procedimentos, ora apresentados, visando atualizar e padronizar os processos de aquisição, alienação, movimentação e de utilização, objetivando um controle mais efetivo dos veículos de transporte de superfície das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica, bem como estabelecer as medidas necessárias para assegurar que a documentação correspondente a eles se mantenha regularizada, conforme exigido pela legislação em vigor.

Desta forma, a DIRENG pretende fornecer às OM uma ferramenta mais efetiva e atualizada, abordando os aspectos dos serviços inerentes aos veículos de transporte de superfície sob a responsabilidade do Comando da Aeronáutica.

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Estabelecer o detalhamento sobre a classificação e a caracterização dos veículos de transporte de superfície de propriedade do Comando da Aeronáutica, bem como fixar os procedimentos a serem adotados com relação aos seus processos de aquisição, distribuição, controle, movimentação e utilização, em complemento as instruções aprovadas pela Portaria nº 684/GC4, de 21 Jun 2005.

### **1.2 CONCEITUAÇÕES**

#### **1.2.1 SISTEMA DE TRANSPORTE DE SUPERFÍCIE**

É o Sistema do Comando da Aeronáutica instituído pela Portaria nº 1.225/GM3, de 11 Out 79 e reformulado através da Portaria nº 934/GM3, de 22 Dez 93, com a finalidade de superintender, coordenar e controlar as atividades de transporte de superfície no âmbito do Comando da Aeronáutica.

##### **1.2.1.1 A ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA É A SEGUINTE:**

1.2.1.1.1 Órgão Central: É a Diretoria de Engenharia da Aeronáutica (DIRENG), que através da Subdiretoria de Patrimônio (SDP), é responsável, entre outras atribuições, pela orientação normativa, coordenação e controle das atividades do Sistema de Transporte de Superfície.

1.2.1.1.2 Elos ou Órgãos Executivos: São os setores das OM, localizados na estrutura básica do Comando da Aeronáutica, que executam atividades de transporte de superfície.

#### **1.2.2 ATIVIDADES DE TRANSPORTE DE SUPERFÍCIE**

São as ações desenvolvidas em proveito do Comando da Aeronáutica, em seus aspectos civil, militar e administrativo, visando ao planejamento, à coordenação, ao controle e à execução das atividades relacionadas com a obtenção, o suprimento, a manutenção, a padronização, o manuseio, e operação de todo material, ferramental e equipamento específico de transporte terrestre e aquaviário, inclusive no que concerne a combustíveis e lubrificantes necessários à execução dos transportes de superfície.

#### **1.2.3 SIGLAS**

Valem para esta ICA as seguintes siglas:

MD – MINISTÉRIO DA DEFESA;

OCSISTRAN - Órgão Central do Sistema de Transporte de Superfície;

OM - Organização Militar;

SDP - Subdiretoria de Patrimônio;

SISTRAN - Sistema de Transporte de Superfície;

TDV - Tabela de Dotação de Veículos;

DETRAN – Departamento de Trânsito; e

REG FAB – Número de registro do veículo fornecido pelo OCSISTRAN.

### 1.3 COMPETÊNCIA

Compete à Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, por meio da Subdiretoria de Patrimônio, a orientação normativa, a coordenação e o controle das atividades do SISTRAN.

### 1.4 ÂMBITO

A presente Instrução é de observância obrigatória e aplica-se a todos os elos do Sistema de Transporte de Superfície do COMAER.



## **2 CLASSIFICAÇÃO E REGISTRO DE VEÍCULOS**

### **2.1 CLASSIFICAÇÃO DE VEÍCULOS**

Os veículos integrantes do Sistema de Transporte de Superfície do Comando da Aeronáutica são classificados de acordo com o emprego e a categoria, conforme segue:

#### **2.1.1 GRUPO Nº 1 - VEÍCULO PARA TRANSPORTE DE PESSOAL**

- Veículo destinado ao transporte de pessoal, para atendimento das atividades das Organizações Militares do COMAER, tendo a seguinte classificação:

##### **2.1.1.1 VEÍCULO DE REPRESENTAÇÃO**

- Veículo destinado ao atendimento exclusivo do Comandante da Aeronáutica (CMTAER);

##### **2.1.1.2 VEÍCULO ESPECIAL**

- Veículo destinado ao atendimento de atividades peculiares do Comando da Aeronáutica (COMAER) no transporte de oficiais-generais.

##### **2.1.1.3 VEÍCULO DE SERVIÇO**

- Veículo destinado ao transporte de oficiais superiores que ocupem cargo de Comando, Direção ou Chefia de OM e demais veículos empregados no atendimento das atividades logísticas e administrativas do COMAER.

#### **2.1.2 GRUPO Nº 2 - VEÍCULO PARA TRANSPORTE DE CARGA**

- Veículo destinado ao transporte de carga, sendo a sua categoria especificada de acordo com a respectiva capacidade de carga.

#### **2.1.3 GRUPO Nº 3 - VEÍCULO PARA TRANSPORTE ESPECIALIZADO**

- Veículo com características e/ou equipamentos especiais, não enquadrados nas situações especificadas anteriormente.

### **2.2 CODIFICAÇÃO**

Além da classificação, constante do item anterior, os veículos do COMAER são codificados através de designações alfanuméricas, cujas letras possuem os seguintes significados:

- B - serviço contra-incêndio.
- C - transporte de carga;
- E - transporte especializado; e
- P - transporte de pessoal.

Assim tem-se os quadros abaixo de acordo com as convenções adotadas:

## 2.2.1 GRUPO Nº 1 - PARA TRANSPORTE DE PESSOAL

CÓDIGO	TIPO	CLASSIFICAÇÃO
P-0	Automóvel de 4 portas	Veículo de Representação.
P-1	Automóvel de 4 portas	Veículo Especial.
P-2	Automóvel de 2 ou 4 portas	Veículo pequeno de serviço.
P-3	Utilitário (Caminhonete)	Veículo de porte médio com capacidade de até 9 pessoas.
P-4	Jipe	Veículo de serviço, de múltiplo uso, para transporte de 4 a 5 pessoas, com tração em 2 ou 4 rodas.
P-5	Microônibus	Veículo para transporte coletivo, com capacidade de 17 a 30 pessoas sentadas.
P-6	Ônibus	Veículo para transporte coletivo, com capacidade de 31 a 50 pessoas sentadas.
P-7	Caminhão Militar	Veículo com cobertura tipo toldo e bancos laterais e/ou centrais escamoteáveis, para transporte de tropas.
P-8	Motocicleta normal	Veículo destinado às atividades administrativas, com depósito para transporte de pequenos volumes.
P-9	Motocicleta policial	Veículo com equipamentos especiais destinados às atividades de patrulhamento e escolta.
P-10	Motocicleta trail	Veículo destinado às atividades de patrulhamento policial em áreas acidentadas ou de difícil acesso da OM.
P-11	“Pick up” cabine dupla	Veículo de porte médio destinado ao transporte de pessoal e de carga com capacidade para 5 pessoas e capacidade mínima de carga de 1.000 Kg.
P-12	Carro de Operações	Veículo destinado ao transporte de tripulações e equipagens.
P-13	Carro de Presos	Veículo de porte médio, com área própria para transporte de presos.
P-14	Van	Veículo para transporte coletivo, com capacidade de 10 a 16 pessoas sentadas.
P-15	Carro patrulha	Veículo de porte médio, para serviço de patrulhamento policial.

## 2.2.2 GRUPO Nº 2 - PARA TRANSPORTE DE CARGA

CÓDIGO	TIPO	CLASSIFICAÇÃO
C-1	Caminhão Leve	Veículo com carroceria de madeira, aberto, com capacidade de carga menor ou igual a 6 ton.
C-2	Caminhão Médio/Pesado	Veículo com carroceria de madeira, aberto, com capacidade de carga superior a 6 ton.
C-3	Semi-reboque	Veículo rebocável por cavalo mecânico, com plataforma para transporte de cargas menor ou igual a 45 ton.
C-4	Furgão Leve	Veículo fechado, com capacidade de carga menor ou igual a 2 ton.
C-5	Caminhão Baú	Veículo com carroceria fechada (BAÚ), com capacidade de carga maior que 2 ton.
C-6	“Pick up” cabine simples	Veículo com caçamba, cabine simples e capacidade de carga menor ou igual a 1,5 ton.
C-7	Caminhão Trucado	Veículo com carroceria de madeira, aberto, com capacidade de carga superior a 10 ton.
C-8	Caminhão Baú Trucado	Veículo com carroceria fechada (BAÚ), com capacidade de carga maior que 10 ton.

## 2.2.3 GRUPO Nº 3 - PARA TRANSPORTE ESPECIALIZADO

CÓDIGO	TIPO	ESPECIFICAÇÃO
E-1	Ambulância de Remoção	Veículo com um ou mais leitos, para remoção de pacientes.
E-2	Ambulância UTI	Veículo com um ou mais leitos, dotado de equipamentos de emergência tipo UTI.
E-3	Carro-frigorífico	Veículo dotado de equipamento de refrigeração para transporte de materiais perecíveis.
E-4	Carro-tanque	Veículo dotado de tanque para transporte de água (PIPA).
E-5	Carro-basculante	Veículo tipo caçamba, com carroceria basculante.
E-6	Carro coletor/ compactador de lixo	Veículo para o transporte de lixo coletado e compactado, com caçamba basculável.
E-7	Carro guincho-socorro pesado	Veículo para socorro e reboque de veículos pesados, acima de 4 ton.
E-8	Carro guincho-socorro leve	Veículo para socorro e reboque de veículos leves, até 4 ton.
E-9	Cavalo-mecânico	Veículo destinado à tração de Semi-reboque, equipado com 5ª roda.
E-10	Empilhadeira	Veículo destinado à movimentação de carga.
E-11	Trator industrial	Veículo destinado à tração de pequenas carretas, aeronaves e outros tipos de equipamentos de apoio ao solo (EAS).

E-12	Trator de rodas	Veículo destinado ao reboque de implementos agrícolas e corte de capim.
E-13	Trator de esteiras	Veículo com esteiras destinado à atividade de terraplenagem ou para reboque de equipamentos especiais.
E-14	Micro-trator com aparador de grama	Veículo de pequeno porte para serviços de corte de grama.
E-15	Caminhão equipado com guindaste hidráulico	Veículo destinado ao transporte e movimentação de carga.
E-16	Caminhão equipado com elevador hidráulico e cesto aéreo	Veículo destinado à poda de galhos e manutenção de telhados, rede elétrica e fachada de prédios.
E-17	Retroescavadeira com pá carregadeira	Equipamento destinado ao trabalho de escavação e de movimentação de carga.
E-18	Carro limpa pista	Veículo destinado à limpeza das pistas e pátios.
E-19	Carro limpa fossa	Veículo destinado a desentupimento de tubulações e fossas.
E-20	Varredeira	Veículo destinado basicamente à limpeza de pátios.
E-21	Outros tipos	Veículos que não se enquadram nos tipos definidos nos itens anteriores.

### 2.3 NÚMERO DE REGISTRO

2.3.1 Todo veículo do acervo do COMAER, novo ou usado, adquirido, doado, transferido, modificado, permutado ou incorporado, deve ter um Número de Registro (REG FAB), fornecido pelo Órgão Central do Sistema de Transporte de Superfície (OCSISTRAN), de forma a identificá-lo, segundo as suas características e o grupo a que pertence.

2.3.2 O Número de Registro é formado por um código alfanumérico, com sete caracteres, de acordo com a seguinte convenção:

2.3.2.1 Os dois caracteres iniciais correspondem aos dois algarismos finais do ano de fabricação do veículo.

2.3.2.2 O terceiro caractere constitui-se de uma letra maiúscula, correspondente ao tipo do combustível consumido pelo veículo, com os seguintes significados:

- A – álcool hidratado;
- B – bicomcombustível (álcool e gasolina, por exemplo);
- C – gasolina;
- D – óleo diesel;
- E – eletricidade;
- G – gás natural veicular;
- T – tricombustível (gás natural veicular, álcool e gasolina, por exemplo); e
- F – outros, inclusive os rebocáveis.

2.3.2.3 O quarto caractere constitui-se de uma segunda letra maiúscula que caracteriza o grupo do veículo, de acordo com a seguinte convenção:

- B - serviço contra-incêndio.
- C - transporte de carga;
- E - transporte especializado; e
- P - transporte de pessoal.

2.3.3 Os três últimos caracteres, formados por algarismos, indicam o número de ordem do controle de registros de veículos do OCSISTRAN.

2.3.4 O número de ordem de registros de veículos inicia anualmente pelo número 001 e prossegue em ordem numérica crescente, qualquer que seja sua marca, combustível, aplicação ou OM de destino.

2.3.5 O seguinte exemplo ilustra o código de Registro de Veículos (REG FAB).

Número de Registro - **05CP003**

Significados:

05 = ano de fabricação (2005);

C = combustível (gasolina comum);

P = grupo (transporte de pessoal); e

003 = terceiro veículo cadastrado no OCSISTRAN no ano de 2005.

## 2.4 REGISTRO DO VEÍCULO OU PRIMEIRO LICENCIAMENTO

2.4.1 Independentemente do número de registro fornecido pelo OCSISTRAN, todo veículo automotor, elétrico, articulado, reboque ou semi-reboque, tratores e micro-tratores, deve ser registrado em nome do Comando da Aeronáutica e da Unidade detentora da carga, de acordo com a legislação pertinente, no DETRAN onde se localiza a OM a que pertença. Na oportunidade, deverão ser recebidos os respectivos Certificados de Registro de Veículo (CRV) e Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV).

2.4.2 A cada ano, após a data do primeiro licenciamento deverá ser feita a sua renovação, devendo ser providenciada a documentação exigida e observado o prazo estabelecido pelo DETRAN local.

2.4.3 Mensalmente, a OM detentora da carga do veículo deverá consultar o DETRAN local, diretamente ou pelo “site” para verificar a existência de multas. Caso existam multas, a OM deverá providenciar a sua quitação.

2.4.4 No caso de se optar por entrar com recurso, o mesmo deverá ter seu andamento acompanhado, e o seu indeferimento resultará, obrigatoriamente, em adoção de providências para a sua quitação.

2.4.5 As despesas com o registro, renovação do licenciamento, taxas e tarifas de serviço bancário correrão à conta da OM detentora do veículo.

2.4.6 Os veículos do COMAER estão isentos do pagamento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), de acordo com o Decreto nº 4.494, de 3 de dezembro de 2002, e do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), conforme legislação do estado no qual o veículo está licenciado.

2.4.7 Todos os veículos do Comando da Aeronáutica deverão trafegar com o seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de vias terrestres (DPVAT) atualizado, devendo a sua contratação ser efetuada juntamente com o emplacamento (1º licenciamento) ou no licenciamento anual (renovação), de acordo com o parágrafo 2º, do art. 28, da Resolução nº 109, de 7 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

2.4.8 Os recursos orçamentários para efetivação do pagamento deste seguro estão centralizados no Plano de Ação da DIRENG, que se baseia nas informações (quantidade e tipo de veículo) contidas nos Relatórios Anuais de Veículos que devem refletir a realidade da situação da frota.

2.4.9 O crédito para pagamento de seguro obrigatório será repassado à OM, pela SEFA, através de Nota de Movimentação de Crédito, atendendo a solicitação da DIRENG.

2.4.10 As OM deverão manter o controle sobre os seguros de seus veículos, comunicando ao OCSISTRAN quaisquer discrepâncias detectadas.

2.4.11 As OM poderão fazer seguro total ou parcial contra acidentes, furto ou roubo de seus veículos junto às Companhias Seguradoras devidamente credenciadas. Os recursos para essa finalidade deverão ser previstos no Plano Orçamentário da Unidade.

2.4.12 Caso alguma viatura segurada venha a sofrer algum sinistro, que implique perda total, o valor da cobertura pago pela Companhia Seguradora deverá ser repassado à DIRENG, para aquisição de novo veículo.

2.4.13 É de inteira responsabilidade da OM detentora da carga do veículo, a manutenção de toda a documentação do mesmo em ordem e em dia.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DOS VEÍCULOS**

#### **3.1 IDENTIFICAÇÕES**

3.1.1 Os veículos de propriedade do Comando da Aeronáutica deverão receber marcações de identificação para caracterizá-los e associá-los às OM nas quais estão lotados.

3.1.2 Além das marcações previstas nesta ICA, os veículos do COMAER poderão receber outras marcações, em função de sua missão especial ou de fatores de ordem de segurança. Neste caso, a OM interessada deverá encaminhar solicitação prévia ao OCSISTRAN, justificando os motivos para estas marcações, que somente poderão ser realizadas após aprovação.

3.1.3 As marcações deverão ser conservadas sempre nítidas em todos os veículos.

3.1.4 Em caso de alienação dos veículos, deverão ser observados os procedimentos constantes da ICA 75-2 “Instrução para Alienação de Veículos de Transporte de Superfície”, que trata entre outros aspectos da obrigatoriedade da descaracterização das identificações dos veículos.

#### **3.2 TIPOS DE IDENTIFICAÇÕES**

##### **3.2.1 MARCAÇÕES OBRIGATÓRIAS**

3.2.1.1 Todos os veículos, à exceção dos classificados como P-0 e P-1 e os utilizados nas atividades de inteligência, devem ser identificados, externamente, com as seguintes marcações:

- Comando da Aeronáutica ou COMAER;
- Símbolo da Força Aérea;
- Sigla da OM; e
- Número de Registro.

Obs.: Somente será dispensada a marcação da sigla da OM, em caso de total indisponibilidade de espaço.

##### **3.2.1.2 Disposições das Marcações Obrigatórias**

3.2.1.2.1 Devido às várias características de formato envolvidas, as marcações poderão ser dispostas horizontal ou verticalmente.

3.2.1.2.2 Na marcação horizontal, a abreviatura COMAER, a sigla da identificação da Organização e o Número de Registro serão dispostos na mesma linha. O símbolo da Força Aérea será aplicado sobre a identificação da Organização ou centralizado acima da abreviatura COMAER e do número de registro.

#### **EXEMPLOS:**

SÍMBOLO  
COMAER DIRENG 05CP025

OU

SÍMBOLO  
COMAER 05CP025

3.2.1.2.3 Na marcação vertical, a identificação do Comando da Aeronáutica será aplicada acima do símbolo da Força Aérea Brasileira, e a marcação de identificação da OM abaixo do símbolo, e acima do número de registro.

#### EXEMPLOS:

COMAER	OU	COMAER
SÍMBOLO		SÍMBOLO
DIRENG		05 CP 098
05 CP 098		

### 3.2.2 MARCAÇÕES ESPECIAIS

3.2.2.1 Ambulâncias: as ambulâncias e outros veículos destinados ao serviço de saúde terão marcações especiais, tais como a cruz vermelha, em locais próprios, pintadas ou confeccionadas em adesivo plástico, de acordo com especificações da Diretoria de Saúde da Aeronáutica.

3.2.2.2 Caminhões tanques: os caminhões tanques para combustíveis e os reboques, utilizados em reabastecimento de aeronaves, deverão receber marcações especiais, por motivo de segurança, conforme Norma da ABNT (NBR 7500- 7502), de 1994.

3.2.2.3 Símbolo da Organização: é permitido o uso de símbolos da OM nas marcações dos veículos, a critério do Comandante, desde que em dimensões inferiores às do símbolo da FAB.

### 3.3 LOCALIZAÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES

#### 3.3.1 VEÍCULOS DE REPRESENTAÇÃO E ESPECIAIS

3.3.1.1 Estes veículos terão suas marcações de identificação (número de registro) pintadas na parte interna da tampa do compartimento de bagagem.

#### 3.3.2 VEÍCULOS DE SERVIÇO

3.3.2.1 Os veículos de serviço terão suas marcações de identificação nas laterais e na parte traseira. Sempre que possível, as marcações nas laterais deverão ser aplicadas nas duas portas dianteiras da viatura, excetuando-se os veículos (P-2) utilizados por Comandantes, Diretores ou Chefes de OM.

3.3.2.2 Os posicionamentos das marcações nos diversos tipos de veículos do COMAER, constam dos exemplos do **Anexo C**. Além das marcações externas, os ônibus e microônibus deverão ter marcados em seu interior, em local bem visível, a capacidade de lotação de passageiros sentados e em pé.

3.3.2.3 As embarcações terão suas marcações de identificação pintadas nas laterais e nas portas, em dimensões de fácil visibilidade.

#### 3.3.3 DIMENSÕES DAS MARCAÇÕES

3.3.3.1 Os modelos e as dimensões das letras e dos números das marcações dos veículos, bem como o do símbolo, constam dos **Anexos D e E**.



### 3.4 CORES PADRONIZADAS

#### 3.4.1 ACABAMENTO EXTERNO

3.4.1.1 As cores das tintas, a serem aplicadas na pintura dos veículos do Sistema de Transporte de Superfície, terão como base a "Federal Standard 595A/1974".

3.4.1.2 Os veículos de serviço, excetuando-se os casos especiais a critério do OCSISTRAN, serão pintados interna e externamente, com tinta esmalte azul-estratosférico brilhante, nº 15045 da "Federal Standard 595A" e terão seus tetos pintados externamente com tinta esmalte branco brilhante, nº 17875 da "Federal Standard 595A".

3.4.1.3 Os carros contra-incêndio, os limpa-pistas e os de apoio aos serviços aeroportuários serão pintados interna e externamente com tinta esmalte sintético amarelo-cromo, Código Munssel 10YR7/14, e deverão ter colada em toda a volta de seu perímetro, na parte mediana, uma película refletiva vermelha com 150 (cento e cinquenta) milímetros de largura.

3.4.1.4 As ambulâncias serão pintadas com tinta branca, brilhante, nº 17875 da "Federal Standard 595A".

3.4.1.5 Os veículos utilizados nos aeródromos, como Equipamento de Apoio no Solo (EAS), serão fornecidos pela DIRMAB e pintados segundo instruções específicas daquela Diretoria.

3.4.1.6 Os veículos e equipamentos utilizados em serviços especiais de Engenharia, em carga e descarga de armazéns, e em cortes de capim e grama, tais como guindastes, cortadores de grama, tratores, empilhadeiras, retroescavadeiras e motoniveladoras, deverão ser mantidos com as pinturas originais de fábrica.

3.4.1.7 Os veículos de representação e especiais, códigos P-0 e P-1, serão pintados com tinta esmalte azul estratosférico, brilhante, nº 15045 da "Federal Standard 595A".

3.4.1.8 Os veículos Caminhão Leve (C-1), Caminhão Médio/Pesado (C-2), Semi-reboque (C-3), Caminhão Baú (C-5), Caminhão Trucado (C-7), Caminhão Baú Trucado (C-8), Carro-frigorífico (E-3), Carro-tanque (E-4), Carro-basculante (E-5), Carro coletor/compactador de lixo (E-6), Carro guincho-socorro pesado e leve (E-7/E-8) e Cavalo-mecânico (E-9) devem ter seus pára-choques zebrados em tinta esmalte preto, fosco, nº 37038 da "Federal Standard 595A" e tinta esmalte sintético amarelo-cromo, Código Munssel 10YR7/14.

3.4.1.9 Todos os veículos com exceção dos automóveis de representação (P-0), especiais (P-1), serviço (P-2), e os discriminados no item anterior, deverão ter seus pára-choques pintados com tinta esmalte preto, fosco nº 37038 da "Federal Standard 595A".

3.4.1.10 Os veículos que, por necessidade do serviço e com aprovação do OCSISTRAN, devam ter suas cores camufladas, deverão ser pintados com tinta esmalte fosco (DUCO), verde-folha e marrom, correspondendo, respectivamente, aos nº 34102 e nº 30140 da "Federal Standard 595A".

3.4.1.11 Os veículos de Operações em aeródromos devem ser pintados com tinta esmalte sintético amarelo-cromo, Código Munssel 10YR7/14 e nas partes traseiras devem ser marcados "FOLLOW-ME" na cor preta nº 37.038 da Federal Standard.

3.4.1.12 Os veículos utilizados na atividade de Inteligência não estão sujeitos às instruções definidas neste Capítulo.

### 3.4.2 ACABAMENTO INTERNO

3.4.2.1 Todos os veículos fornecidos com pintura de fábrica devem ter a parte interna e externa totalmente pintada na mesma cor da parte externa.

3.4.2.2 Os veículos que forem repintados devem, no mínimo, ter as partes internas visíveis pintadas com a mesma tinta (cor) utilizada na parte externa.

### 3.4.3 MARCAS DE IDENTIFICAÇÕES

3.4.3.1 Nos veículos de cor azul, as marcações de identificações serão pintadas com tinta esmalte branco, brilhante, nº 17875 da "Federal Standard 595A" ou confeccionadas em adesivo plástico da mesma tonalidade.

3.4.3.2 Nos veículos de cor branca, amarela ou camuflada, as marcações serão em tinta esmalte preto, brilhante, nº 17038 da "Federal Standard 595A" ou confeccionadas em adesivo plástico da mesma tonalidade.

3.4.3.3 Os veículos utilizados na atividade de inteligência não estão sujeitos às instruções previstas neste parágrafo, devendo, entretanto, receber um número de registro designado pelo OCSISTRAN e serem emplacados no DETRAN local.

Observação: Qualquer procedimento que implique mudança dos aspectos referentes à caracterização abordada neste capítulo e/ou em alteração das características originais do veículo (troca do tipo de combustível, de motor, de categoria, etc.), deverá ter aprovação prévia da DIRENG, solicitada através da cadeia de comando, por intermédio de ofício, explicitando o motivo e fornecendo todos os esclarecimentos necessários para apreciação do OCSISTRAN.

Em caso de aprovação da mudança solicitada, a OM detentora da carga deverá providenciar junto ao DETRAN local ou Órgão competente a regularização da nova situação do veículo, que somente poderá ser disponibilizado para o serviço após sua documentação estar totalmente em dia.

Os problemas decorrentes da inobservância das regulamentações estabelecidas nesta ICA são da inteira responsabilidade da OM detentora da carga do veículo.

## **4 DISTRIBUIÇÃO E PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS**

### **4.1 TABELA DE DOTAÇÃO**

4.1.1 A Tabela de Dotação de Veículos (TDV) é um documento elaborado pelo OCSISTRAN e aprovado por Portaria do COMGAP, que discrimina a dotação de veículos das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica.

4.1.2 Os veículos de representação (P-0) deverão constar somente na TDV do Gabinete do Comandante da Aeronáutica.

4.1.3 No Distrito Federal e na cidade do Rio de Janeiro, os veículos especiais (P-1) somente serão distribuídos ao Gabinete do Comandante da Aeronáutica e aos Grupamentos de Apoio de Brasília e do Rio de Janeiro, cujas TDV consubstanciarão as necessidades específicas de suas respectivas áreas de jurisdição.

4.1.4 Nas demais localidades os veículos especiais (P-1) deverão igualmente ter sua distribuição concentrada na TDV de uma única OM, definida a critério do OCSISTRAN, que reúna as melhores e mais convenientes condições de emprego, apoio e operacionalidade.

4.1.5 Nenhuma OM deve receber, a qualquer título, veículos que excedam a sua Tabela de Dotação, ou que nela não estejam previstos.

### **4.2 PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS**

4.2.1 Em princípio, os períodos máximos previstos de utilização de cada tipo de veículo ou equipamento estão relacionados a seguir, podendo ser alterados em função de peculiaridades regionais, estado de conservação e conjuntura econômica:

- a) Veículos com motor a gasolina, a álcool, a gás ou elétrico ..... 05 anos;
- b) Veículos com motor a diesel..... 10 anos; e
- c) Equipamentos hidráulicos..... 10 anos.

## 5 ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS

### 5.1 PLANO DE ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO

No mês de outubro de cada ano, após a análise do Relatório Anual e outros documentos afins, o OCSISTRAN deverá elaborar o Plano de Alienação / Aquisição de Veículos do próximo ano.

Na elaboração deste documento, o OCSISTRAN levará em consideração os seguintes parâmetros: o estado de conservação, consumo de combustível e o custo de manutenção de cada veículo; o recompletamento da TDV; a necessidade de renovação da frota, em função das previsões de descarga; a ativação ou desativação de OM; a especificação técnica do veículo mais adequado para cada atividade da OM; e os casos especiais.

O Plano de Aquisição de Veículos será aprovado, anualmente, pelo Comando Geral de Apoio (COMGAP).

### 5.2 EXCLUSÃO E ALIENAÇÃO

5.2.1 A exclusão de veículo da carga da Unidade é feita de acordo com os procedimentos estabelecidos no RADA, quando de sua alienação ou movimentação para outra OM, nos casos de transferência ou permuta.

5.2.2 As exclusões por motivo de acidentes deverão ser sempre precedidas de Sindicância ou IPM (Inquérito Policial Militar). Terminada a Sindicância ou o IPM, deverá ser encaminhada ao OCSISTRAN uma cópia de sua solução, acompanhada de cópia do Boletim Interno da OM que publicou o respectivo Termo de Exame de Material.

5.2.3 Todo veículo considerado inservível nos moldes do Art. 133 do RADA, deverá ser alienado nos termos da Lei 8666/93, não sendo permitido seu uso nem mesmo no âmbito interno da OM.

5.2.4 A princípio todos os veículos inservíveis serão alienados mediante licitação na modalidade de leilão, cujos recursos auferidos serão utilizados na aquisição de novos veículos para o COMAER.

5.2.5 Em caráter excepcional, havendo razões de interesse social, após avaliação de sua oportunidade e conveniência sócio-econômica, a autoridade competente poderá alienar mediante doação, os veículos considerados inservíveis, a outros órgãos públicos ou particulares, nos termos do Art 15 do Decreto 99.658, de 30 Out 1990 e Art 17, inciso II, alínea “a” da Lei 8666/93.

5.2.6 Nos casos de doação por razões de interesse social, a OM detentora do veículo inservível deverá instaurar o devido processo administrativo, devendo encaminhá-lo à DIRENG para fins de análise e submissão à apreciação da Cadeia de Comando superior para aprovação.

5.2.7 Sempre que um veículo entrar em processo de descarga, a OM detentora deverá dar conhecimento imediato, via rádio, ao OCSISTRAN, esclarecendo os motivos.

5.2.8 As OM deverão informar, na 3ª Parte do Relatório Anual (**Anexo F**), os veículos disponibilizados para alienação, explicitando, objetivamente, os motivos.

5.2.9 O OCSISTRAN, anualmente, deverá divulgar uma relação dos veículos a serem alienados mediante leilão, elaborada com base nas informações do Relatório Anual.

5.2.10 Por razões de ordem econômica ou por necessidade do serviço, a OM poderá recorrer da inclusão de veículo de sua carga no leilão, devendo para tanto encaminhar ao OCSISTRAN mensagem fax ou ofício apresentando as justificativas.

5.2.11 Os procedimentos para alienação de veículos das OM do Comando da Aeronáutica constam da ICA 75-2 “Instrução para Alienação de Veículos de Transporte de Superfície” e do RADA.

5.2.12 A OM leiloeira, após a realização do leilão, deverá no prazo máximo de 30 (trinta) dias, recolher os recursos arrecadados à SEFA e remeter à SDP os formulários previstos no item 2.2.6 da ICA 75-2 “Instrução para Alienação de Veículos de Transporte de Superfície”, devidamente preenchidos.

### 5.3 PROCESSO DE AQUISIÇÃO E RECEBIMENTO

#### 5.3.1 Responsabilidades

As aquisições de veículos são centralizadas no OCSISTRAN e, em princípio, efetuadas diretamente junto aos fabricantes, por intermédio de licitação. Quando houver justificativa de ordem econômica ou de necessidade do serviço, poderão ser admitidas exceções, à critério do OCSISTRAN, seguindo-se a legislação que dispõe sobre licitações no âmbito do Governo Federal.

#### 5.3.2 Rotina do processo de Aquisição de Veículos

No início do ano, de posse do Plano de Aquisição de Veículos aprovado pelo COMGAP, e com base nos recursos orçamentários disponíveis no Plano de Ação, a DIRENG dará início ao processo licitatório para a compra dos veículos. A UGE responsável pela licitação deverá indicar, nas notas de empenho, as OM de destino para entrega dos veículos conforme definição constante do Plano de Aquisição. (obs: as entregas de todos os pedidos, normalmente, são realizadas pelas montadoras através de suas concessionárias locais).

#### 5.3.3 Rotina do processo de Recebimento de Veículos.

5.3.3.1 Após a conclusão do processo licitatório, o OCSISTRAN enviará mensagem fax, contendo a especificação do veículo adquirido e o prazo estimado de entrega, para as OM contempladas, de modo que possam acompanhar, junto à empresa fornecedora, a chegada do veículo. Qualquer atraso observado deverá ser comunicado ao OCSISTRAN.

5.3.3.2 As entregas dos veículos adquiridos poderão ser feitas através das concessionárias locais ou diretamente pelo fabricante, na OM de destino.

5.3.3.3 Informada pelo fabricante ou concessionária que o veículo está à sua disposição, a OM de destino designará uma comissão para Exame e Recebimento do veículo e providenciará a sua inclusão em carga, conforme previsto no RADA, baseando-se na especificação enviada pelo OCSISTRAN e na respectiva Nota Fiscal.

5.3.3.4 Por ocasião do recebimento do veículo, a OM de destino deverá enviar à SDP mensagem rádio, confirmando o recebimento e solicitando o REG FAB. Também deverá remeter através de SEDEX ou malote, no prazo máximo de cinco dias úteis, uma via legível e autenticada (conforme Decreto 83936/79) da Nota Fiscal devidamente certificada com carimbo e assinatura do Gestor de Transporte ou Gestor de Material, para que se proceda ao pagamento.

5.3.3.5 Após o recebimento, a OM deverá informar ao OCSISTRAN o número e a data do Termo de Exame e Recebimento e o número e a data do Boletim de inclusão em carga.

## **6 TRANSFERÊNCIA**

6.1 A transferência de viatura entre as OM do Comando da Aeronáutica poderá ser realizada em comum acordo entre seus Comandantes/Chefes/Diretores mediante coordenação prévia com o OCSISTRAN, ou por determinação deste.

6.2 A transferência será efetuada por intermédio de Guia de Movimentação de Material (GMM), devendo ser feita a exclusão do patrimônio (descarga) pela OM de origem e comunicado ao DETRAN local, via ofício, a mudança de propriedade.

6.3 O processo de transferência e recebimento deverá, também, ser efetivado, via SIAFI, considerando-se o valor do bem envolvido.

6.4 A Unidade que recebeu o veículo fará a sua inclusão em carga e solicitará ao DETRAN local, através de ofício, a transferência de propriedade.

6.5 Após a conclusão do processo de transferência, as OM de origem e de destino do veículo deverão informar à DIRENG os seguintes dados:

6.5.1 OM de origem: número da GMM e do Boletim Interno que publicou a descarga do veículo.

6.5.2 OM de destino: número do Boletim Interno que publicou a inclusão em carga do veículo.

## **7 DOAÇÃO E PERMUTA**

7.1 A doação é realizada mediante Termo de Doação, efetivando a transferência da propriedade do veículo do doador (pessoa física, jurídica ou órgão público) para o Comando da Aeronáutica.

7.2 A permuta de veículos entre Organizações do Comando da Aeronáutica, ou entre estas e outros órgãos públicos, poderá ocorrer quando houver interesse do serviço e concordância entre os Comandantes/Chefes/Diretores e o OCSISTRAN. Nestes casos, deverão ser lavradas Guias de Movimentação de Material, onde constarão todos os dados dos veículos.

7.3 A doação ou permuta de viaturas de outro órgão da Administração Pública ou pessoa física, ou jurídica, deverá ser precedida de aprovação prévia pelo OCSISTRAN, mediante consulta da OM interessada, indicando tipo, ano de fabricação, estado de conservação, finalidade do uso e deficiência na TDV. Em princípio, somente poderão ser recebidas viaturas cujo período máximo de utilização não tenha ultrapassado 2/3 do tempo previsto no item 4.2 desta ICA.

7.4 Aceita a doação ou permuta da viatura e em face do respectivo documento de entrada (Termo de Doação ou Guia de Movimentação de Material), deverá ser lavrado um Termo de Exame e Recebimento, em 03 (três) vias, que terão os seguintes destinos: 1ª Via, OCSISTRAN; 2ª Via, OM de destino; e a 3ª Via, OM de Origem.

7.5 Lavrado o Termo de Exame e Recebimento e publicado em Boletim Interno da OM, com sua conseqüente inclusão em carga, a viatura deverá ser imediatamente caracterizada como de propriedade do Comando da Aeronáutica, procedendo à pintura e marcações oficiais e ao seu emplacamento no DETRAN local.

## **8 INCORPORAÇÃO**

8.1 A incorporação é o ato em que um veículo ou equipamento passa a fazer parte do acervo do Comando da Aeronáutica em decorrência de contrato ou de decisão judicial (caso de viaturas apreendidas pela Receita Federal, por exemplo). Nestes casos, as providências para sua regularização serão análogas às do item anterior.

8.2 Qualquer que seja a razão de inclusão de viatura na carga de uma OM, deverá ser encaminhado ao OCSISTRAN, no prazo máximo de 15 dias, o respectivo Termo de Exame e Recebimento lavrado.



## **9 EMPREGO E UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS**

9.1 É vedada a utilização de veículos de representação, especiais e de serviço em quaisquer outras atividades que não sejam aquelas exclusivamente de natureza oficial, devendo ser empregados em conformidade com os tipos e respectivas classificações e legislação em vigor referente ao assunto.

9.2 O emprego de veículo fora da sede somente se fará mediante autorização do Comandante, Diretor ou Chefe da respectiva OM, ou agente delegado para tal fim, mediante Ordem de Missão específica.

9.3 Deverá ser observado rigorosamente o que preconiza o capítulo XIV da LEI nº 9503/97 do CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO, quanto à obrigatoriedade de habilitação do condutor, de acordo com a categoria do veículo.

9.4 Os veículos de serviço destinados ao transporte de pessoal serão utilizados, exclusivamente, pelo efetivo militar e civil das OM, como forma de assegurar a auto-suficiência do funcionamento e operacionalidade das mesmas, e em exclusivo objeto de serviço.

9.5 As OM de localizações próximas umas das outras deverão, sempre que possível, organizar-se de modo a que se apoiem mutuamente, visando a uma abrangência maior dos serviços de transporte coletivo prestados a seus efetivos, a racionalização do emprego das viaturas e à economia dos meios correspondentes.

9.6 Os Veículos Especiais, bem como seus respectivos motoristas, não poderão ser empregados mantendo vínculo ou relação com quaisquer postos, cargos ou funções.

9.7 Os Comandantes, Diretores ou Chefes de OM isoladas somente poderão empregar veículos especiais no seu transporte e/ou de outras autoridades, em razão das necessidades de fiscalização, inspeções, diligências e atividades que exijam, em função da natureza do cargo, deslocamentos com o máximo de aproveitamento do tempo.

9.8 A operação, a manutenção, o controle de combustível e lubrificante, o emplacamento, a guarda, a segurança e outras atividades relacionadas com os veículos do COMAER serão de responsabilidade exclusiva das OM às quais estiverem distribuídos.

9.9 Quando a Organização não dispuser de infra-estrutura necessária ou adequada, as atividades acima poderão ser desempenhadas por outra OM do COMAER, situada nas proximidades da primeira, ou especialmente designada para apoiá-la.

9.10 A guarda ou pernoite dos veículos somente se fará em OM do COMAER ou em local autorizado pelo Comandante, Diretor ou Chefe da OM.

9.11 Excepcionalmente, no caso de viagens, transporte de rotina, ou missão continuada, quando o retorno à OM for desaconselhável em razão de segurança ou economia considerável de meios, poderá o Comandante, Diretor ou Chefe da OM autorizar a guarda ou pernoite em garagens oficiais pertencentes a órgãos não integrantes do COMAER, ou em outras pertencentes a terceiros, desde que cobertas por seguro.

9.12 Somente poderão dirigir veículos do COMAER motoristas profissionais, habilitados de acordo com a categoria para conduzir o respectivo tipo de veículo e autorizados pelas respectivas OM. As autorizações deverão ser publicadas em Boletim Interno e possuirão período compatível com o prazo de validade da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

9.13 Os motoristas responsáveis pela condução dos veículos oficiais do COMAER responderão pelos seus atos praticados no exercício da função, na forma do disposto na legislação pertinente.

9.14 Os casos de acidentes envolvendo viaturas deverão ser objeto de imediata apuração de responsabilidade, abertura de sindicância e demais providências cabíveis e necessárias, por parte da OM à qual pertencer o veículo sinistrado.

9.15 Caberá às OM emitirem instruções específicas de procedimentos para o caso de acidentes em via pública envolvendo terceiros, com ou sem vítimas, de acordo com a legislação em vigor, a fim de evitar prejuízos à administração pública e orientar os condutores.

9.16 Os veículos do COMAER somente poderão trafegar em vias públicas se estiverem equipados com os acessórios previstos no Código de Trânsito Brasileiro.

## 10 CONTROLE E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS

### 10.1 CONTROLE DAS VIATURAS

10.1.1 A OM deverá ter controle efetivo de saída e entrada dos seus veículos, da quilometragem percorrida, bem como do consumo de combustível e dos motoristas designados para a condução dos mesmos, cabendo a Seção de Transporte da OM elaborar uma Ficha de Controle de Viaturas, visando subsidiar a coleta de informações, a atribuição de responsabilidades e a geração de planilhas de controle. O **Anexo H** apresenta um modelo como sugestão.

### 10.2 RELATÓRIOS ANUAIS E TRIMESTRAIS

Até o décimo quinto dia útil do mês de outubro de cada ano, as OM deverão enviar ao OCSISTRAN o Relatório Anual, detalhando a situação de suas frotas (Vide modelo no **Anexo F** e na INTRAER no endereço - <ftp://www.direng.intraer>). Neste documento, além das condições de conservação de cada viatura, deverão constar as previsões de descarga e a necessidade de inclusão de novas unidades em suas dotações, com prioridade de aquisição, devendo ser obedecido rigorosamente o limite estabelecido na TDV.

Até o décimo quinto dia útil dos meses de março, junho, setembro e dezembro, as OM deverão enviar ao OCSISTRAN o Relatório Trimestral, detalhando a situação de suas frotas (Vide modelo no **Anexo G** e na INTRAER no endereço - <ftp://www.direng.intraer>).

10.2.1 O Gestor de Transporte da OM deverá incluir no Relatório Anual todos os veículos e equipamentos que fazem parte carga da OM, devidamente identificados com o número do REG FAB.

10.2.2 Todos os relatórios (Anual e Trimestral) deverão ser assinados pelo Gestor de Transporte e pelo Comandante/Chefe/Diretor da OM e enviados ao OCSISTRAN, via ofício, juntamente com uma cópia em disquete ou CD. Visando agilizar o processo, poderão ser enviados também por e-mail ([dp-21@direng.intraer](mailto:dp-21@direng.intraer)), não dispensando, contudo, o envio dos Relatórios impressos, via ofício.

10.2.3 As solicitações de viaturas deverão ser feitas através do Relatório Anual, contendo a prioridade de aquisição. Excepcionalmente, nos casos em que a OM necessite de algum tipo de veículo, que venha a ultrapassar a quantidade estabelecida na TDV, obrigatoriamente a solicitação deverá ser feita mediante ofício ao Diretor da DIRENG, devidamente fundamentado.

10.2.4 O Relatório Anual encaminhado pelas OM servirá de base para que a Subdiretoria de Patrimônio elabore os Planos de Alienação e de Aquisição de Veículos para o ano seguinte.

10.2.5 Todas as OM deverão cumprir o cronograma (**Anexo I**) relativo às datas de envio dos relatórios para o OCSISTRAN.

### 10.3 INDICADORES DE GESTÃO

Os indicadores de gestão de interesse do COMGAP e da DIRENG constam da ICA 400-25 e estão em alinhamento com as políticas específicas e possibilitarão avaliar o efeito da concretização parcial ou total de cada uma das ações estratégicas planejadas na DCA 400-27, no âmbito de cada área funcional.

Os elos do Sistema deverão remeter à DIRENG os Relatórios Anual e Trimestral, dentro dos prazos previstos, contendo as informações necessárias, de modo a possibilitar o atendimento ao COMGAP quanto aos indicadores que são apresentados a seguir:

### 10.3.1 CUSTOS COM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS NO ANO

Este indicador (COMB LUB TERR REALIZ / COMB LUB TERR PREV) permite o acompanhamento dos gastos consolidados realizados mensalmente com combustíveis e lubrificantes automotivos.

### 10.3.2 NÚMERO DE VEÍCULOS LEILOADOS

Este indicador (NR VEÍCULOS LEILÃO / NR VEÍCULOS EXIST) permite o acompanhamento do número de veículos leiloados em relação ao total da frota.

### 10.3.3 NÚMERO DE VEÍCULOS DE REPRESENTAÇÃO COM MAIS DE 2 ANOS

Este indicador (NR VIATURAS REPRES > 2 ANOS / FROTA EXIST) permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.

### 10.3.4 NÚMERO DE VEÍCULOS ESPECIAIS COM MAIS DE 3 ANOS

Este indicador (NR VIATURAS ESPEC > 3 ANOS / FROTA EXIST) permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.

### 10.3.5 NÚMERO DE VEÍCULOS PARA SERVIÇO LEVE COM MAIS DE 5 ANOS

Este indicador (NR VIATURAS SVC LEVES > 5 ANOS / FROTA EXIST) permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.

### 10.3.6 NÚMERO DE VEÍCULOS PARA SERVIÇO PESADO COM MAIS DE 10 ANOS

Este indicador (NR VIATURAS SVC PESADO > 10 ANOS / FROTA EXIST) permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.

## 10.4 MANUTENÇÃO DOS VEÍCULOS

10.4.1 O Setor de Transporte das OM deverá elaborar um plano de manutenção preventiva para todos os seus veículos, observando o prazo de garantia e as revisões obrigatórias, previstas nos manuais fornecidos pelo fabricante. Deverá se programar também para executar as manutenções corretivas, dentro de sua oficina ou em oficina especializada, no caso daquelas que excederem seu nível de competência.

10.4.2 Todos os gastos decorrentes de manutenção deverão ser controlados, registrados e informados nos Relatórios Anual e Trimestral de Veículos (**Anexos F e G**).

10.3.3 Os recursos necessários para a aquisição de materiais, peças, ferramentas, equipamentos de teste, cursos e treinamentos de pessoal, bem como de serviços em oficina especializada, visando à execução da manutenção das viaturas, devem ser planejados e incluídos no Plano Orçamentário da Unidade.

## **11 DISPOSIÇÕES FINAIS**

11.1 A presente ICA substitui a IMA 75-1, 06 Mar 92, bem como toda e qualquer instrução em contrário e entra em vigor na data de publicação da Portaria de aprovação.

11.2 Esta Instrução foi elaborada, observando a legislação vigente do COMANDO DA AERONÁUTICA e do CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO.

11.3 Os casos omissos e as dúvidas que porventura surgirem na aplicação da presente Instrução serão dirimidas pela DIRENG, Órgão Central do Sistema de Transporte de Superfície.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1- Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA), de 09 dez 2004.
- 2- Instrução do Ministério da Aeronáutica (IMA 75-1), de 06 mar 1992.
- 3- Código de Trânsito Brasileiro - Lei 9503/97.

## Anexo A – Tabela de correspondência de cores

ESPECIFICAÇÃO	EMA 8010-1		FEDERAL	
CORES PRINCIPAIS	BRILHANTE	FOSCA	BRILHANTE	FOSCA
-BRANCO	105	205	17875	37875
-AZUL ESTRATOSFÉRICO	117	217	15045	35045
-PRETO	112	212	17038	37038
CORES AUXILIARES				
-AMARELO INSÍGNIA	102	202	13538	33538
-ALUMÍNIO	101	201	17178	-
-LARANJA	109	209	12215	-
-VERDE FOLHA	-	258	-	34102
-VERDE OLIVA	-	260	-	34086
-VERDE SELVA	-	264	-	
-VERMELHO	115	215	11136	31136
CORES REFLETIVAS				
-AMARELO	180	-	13637	-
-LARANJA	181	-	12473	-
-VERDE	182	-	14109	-
-VERMELHO	183	-	11302	-
CORES CAMUFLADAS				
-AZUL ESCURO	-	250	-	35042
-CASTANHO	-	251	-	-
-CINZA PÉROLA	-	252	-	36622
-CINZA CLARO	-	253	-	36293
-CINZA ESCURO	-	254	-	36118
-MARRON	-	255	-	30140
-PRETO	-	256	-	37038
-TERRA	-	257	-	30219
-VERDE FOLHA	-	258	-	34102
-VERDE AZULADO	-	259	-	34159
-VERDE OLIVA	-	260	-	34086
-VERDE SECO	-	261	-	34201
-VERDE ACASTANHADO	-	262	-	34151
VERDE AZULADO	-	263	-	-
VERDE SELVA	-	264	-	-

**Anexo B – Composição do azul-estratosférico – padrão Aeronáutica**

**TINTA: Azul-Ftalo**

**Fabricante: Ideal ou Wanda**

**Quantidade: 43%**

**TINTA: Preto-formal GMB nº 11**

**Fabricante: Ideal ou Wanda**

**Quantidade: 40%**

**TINTA: Branco-Everest GMB nº 12**

**Fabricante: Ideal ou Wanda ou R.Montezano**

**Quantidade: 12%**

**TINTA: Vermelho-Vinho**

**Fabricante: Ideal ou Wanda**

**Quantidade: 5%**

**RESULTADO: AZUL-ESTRATOSFÉRICO**

**OBS:**

**1) São aceitas como similares do Azul-Estratosférico as seguintes cores:**

- a) Esmalte sintético Azul-Aeronáutica, Ref. 25-5151 da Ypiranga;
- b) Azul-Aeronáutica ref. 5990 da Mercedes Benz;
- c) Azul-Estratosférico- padrão Aeronáutica, ref. 924 da FIAT;
- d) Azul-Estratosférico- padrão Aeronáutica, ref.8228-A da FORD;
- e) Azul-Cobalto, ref. 069 da Volkswagen; e
- f) Azul-Nascente, ref. 9760 DUCO/DULUX da General Motors.

**2) É aceita como similar do amarelo-cromo a seguinte cor:**

- a) Ypiranga ref. 715.



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações**

**TIPO C-1 e C-2**

**CAMINHÃO C/ CARROCERIA DE MADEIRA**

**LEVE / MÉDIO / PESADO**



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)**

**TIPO C-4**

**FURGÃO LEVE**

**CAPACIDADE DE CARGA MENOR OU IGUAL A 2 TONELADAS**



## Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)

TIPO E-1 e E-2

## AMBULÂNCIA





**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)****TIPO E-8****CARRO SOCORRO**

**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)**

**TIPO E-11**

**TRATOR**



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)****TIPO P-2****AUTOMÓVEL DE 2 OU 4 PORTAS**



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)**

**TIPO P-3**

**UTILITÁRIO (CAMINHONETE)**



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)****TIPO P-6****ÔNIBUS**



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)**

**TIPO P-7**

**CAMINHÃO MILITAR**



**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)**

**TIPO P-10**

**MOTOCICLETA TRAIL**





**Anexo C – Modelos e posicionamento de marcações (continuação)****TIPO P-13****VAN**

**Anexo D – Modelos e dimensões das letras e números**

O MODELO CONSTANTE DESTA PÁGINA SOMENTE SERÁ USADO EM  
MOTOCICLETAS.

A B C D E F

G H I J L M

N O P Q R S

T U V X Z

1 2 3 4 5 6

7 8 9 0 { A I

1,5 0,5 0,5

**DIMENSÕES:**

ALTURA: 3 cm

ESPESSURA: 0,5 cm

LARGURA: 1,5 cm

ESPAÇO: 0,5 cm

**Anexo D – Modelos e dimensões das letras e números (continuação)**

O MODELO CONSTANTE DESTA PÁGINA, SOMENTE SERÁ USADO EM AUTOMÓVEIS, CAMINHONETES, FURGÕES ATÉ 2 TONELADAS E PICK-UP

A B C D E F  
G H I J L M  
N O P Q R S  
T U V X Z  
1 2 3 4 5 6  
7 8 9 0 { A I

4,5    1    1,5

**DIMENSÕES:**

ALTURA: 9 cm

ESPESSURA: 1,5 cm

LARGURA: 4,5 cm

ESPAÇO: 1 cm

**Anexo E – Modelo e dimensão do símbolo**

Símbolo regulamentar do Comando da Aeronáutica a ser pintado nas viaturas oficiais.



obs: O tamanho do símbolo deverá ser sempre 02 (dois) centímetros maior que sua altura, em comparação com as letras e os números a serem utilizados para cada caso.

## Anexo F – Modelo do Relatório Anual de Veículos

### COMANDO DA AERONÁUTICA (PREENCHER COM O NOME DA OM)

#### RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

#### 1ª PARTE

##### DADOS GERAIS DOS VEÍCULOS

CÓDIGO	REG FAB	TIPO	MARCA	CHASSI	PLACA	RENAVAM	CONSERVAÇÃO	CUSTO DE MANUTENÇÃO	PREVISTO		À DISPOSIÇÃO
									TDV	EXIST.	

#### INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 1ª PARTE

- 1 – ORGANIZAR A LISTAGEM EM ORDEM CRESCENTE DO CÓDIGO E ANO DE FABRICAÇÃO DAS VIATURAS;
- 2 – NO CAMPO “CONSERVAÇÃO”, CONSIDERAR OS VEÍCULOS COMO BOM, REGULAR OU RUIM;
- 3 – NO CAMPO “CUSTO DE MANUTENÇÃO”, LANÇAR O VALOR GASTO COM MANUTENÇÃO DO VEÍCULO NO ANO;
- 4 – NO CAMPO “PREVISTO”, INFORMAR O TOTAL DE VEÍCULOS, POR CÓDIGO, FIXADO PELA TDV E TOTAL EXISTENTE;
- 5 – NO CAMPO “À DISPOSIÇÃO”, INFORMAR, SE FOR O CASO, EM QUAL OM O VEÍCULO ESTÁ EMPRESTADO; E
- 6 – A OM PODERÁ RELATAR, AO FINAL DESTES QUADROS, OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE OS VEÍCULOS.

#### RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)

#### 2ª PARTE

##### VEÍCULOS TRANSFERIDOS E/OU ALIENADOS NO ANO ANTERIOR E ATUAL

CÓDIGO TDV	REG FAB	TIPO	MARCA	CHASSI	PLACA	RENAVAM	DESCARGA		MOTIVO	OM DESTINO	Nº E DATA DA GMM
							BOL	DATA			

#### INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 2ª PARTE

- 1-ORGANIZAR A LISTAGEM EM ORDEM CRESCENTE DO CÓDIGO E ANO DE FABRICAÇÃO DAS VIATURAS;
- 2- NO CAMPO “MOTIVO” DEVERÁ SER INFORMADO SE FOI PARA TRANSFERÊNCIA OU ALIENAÇÃO;
- 3- SE O MOTIVO DA DESCARGA FOR TRANSFERÊNCIA, DEVERÁ SER RELACIONADA A OM DE DESTINO, ASSIM COMO O Nº E DATA DA GUIA DE MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAL (GMM); E
- 4- A OM PODERÁ RELATAR AO FINAL DESTES RELATÓRIOS, OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O VEÍCULO.

**Anexo F – Modelo do Relatório Anual de Veículos (continuação)****RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)****3ª PARTE****VEÍCULOS DISPONIBILIZADOS PARA ALIENAÇÃO**

CÓDIGO TDV	REG FAB	TIPO	MARCA	CHASSI	PLACA	RENAVAM	MOTIVO

**INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 3ª PARTE**

- 1- DEVERÃO SER RELACIONADOS OS VEÍCULOS DISPONIBILIZADOS PELA OM PARA SEREM ALIENADOS NO PRÓXIMO ANO, INDEPENDENTE DE REPOSIÇÃO;
- 2- ORGANIZAR A LISTAGEM EM ORDEM CRESCENTE DO CÓDIGO E ANO DE FABRICAÇÃO DAS VIATURAS;
- 3 - NO CAMPO “MOTIVO” DEVERÁ SER INFORMADO O MOTIVO QUE ACARRETOU A DISPONIBILIDADE PARA A ALIENAÇÃO; E
- 4 - CASO O VEÍCULO JÁ TENHA SIDO DESCARREGADO INFORMAR TAMBÉM NO CAMPO "MOTIVO" O Nº/DATA DO BOLETIM.

**RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)****4ª PARTE****SOLICITAÇÃO DE VEÍCULOS**

PRIORIDADE	CÓDIGO	VEÍCULO/TIPO	QTD	PREVISTO		JUSTIFICATIVAS
				TDV	EXIST.	

**INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 4ª PARTE**

- 1 – AS SOLICITAÇÕES DE VEÍCULOS DEVEM ESTAR EM ORDEM DE PRIORIDADE;
- 2 – OS CAMPOS “CÓDIGO” E “VEÍCULO/TIPO”, DEVEM ESTAR EM CONFORMIDADE COM A PRESENTE ICA; E
- 3 – NO CAMPO “PREVISTO”, INFORMAR O TOTAL DE VEÍCULOS, POR CÓDIGO, FIXADO PELA TDV E TOTAL EXISTENTE.



## **Anexo F – Modelo do Relatório Anual de Veículos (continuação)**

**RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)**

## 5ª PARTE

## SEGURO OBRIGATÓRIO

CÓDIGO (TDV)	REG FAB	TIPO/MODELO	MARCA	PLACA	RENAVAM	OM APOIADA	CATEGORIA DO SEGURO	VALOR PAGO NO ANO				DATA DO PAGAMENTO	VALIDADE
								SEGURO	IOF	OUTRAS DESPESAS	TOTAL		
							TOTAL	R\$	R\$	R\$	R\$		

## SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA PRÓXIMO ANO:

CAT. DPVAT	VALOR	QTD	TOTAL
01	R\$ 0,00		R\$ 0,00
04	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
09	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
10	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>R\$ 0,00</b>

## SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA PRÓXIMO ANO - (NOME DA OM APOIADA):

CAT. DPVAT	VALOR	QTD	TOTAL
01	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
04	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
09	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
10	R\$ 0,00	1	R\$ 0,00
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>R\$ 0,00</b>

## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 5ª PARTE

1 – ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO PELAS OM'S QUE RECEBEM CRÉDITO PARA SEGURO OBRIGATÓRIO, DEVENDO AS MESMAS, SE FOR O CASO, LISTAREM NO CAMPO “OM APOIADA” O NOME DA OM PARA O QUAL FOI UTILIZADO O CRÉDITO:

2 – ORGANIZAR O QUADRO AGRUPANDO OS VEÍCULOS DA MESMA CATEGORIA DO SEGURO DPVAT, LOGO APÓS POR ORDEM ALFABÉTICA DO CAMPO “TIPO/MODELO”;

3 - NO CAMPO "CATEGORIA DO SEGURO" PREENCHER COM O NÚMERO DA CATEGORIA TARIFÁRIA DO BILHETE DE SEGURO DPVAT QUE FICA ANEXADO AO CERTIFICADO DE REGISTRO DE LICENCIAMENTO (CRLV);

4 – NO CAMPO “VALOR PAGO” PREENCHER DE ACORDO COM A AUTENTICACÃO BANCÁRIA, DISCRIMINANDO O VALOR DO SEGURO, IOF E OUTRAS DESPESAS (TAXA, SERVIÇO BANCÁRIO, ETC), INFORMANDO O TOTAL GASTO COM CADA VEÍCULO, SE NÃO TIVER SIDO PAGO ATÉ A DATA DO ENVIO DESTES RELATÓRIOS, ESTA OM DEVERÁ INFORMAR A DATA DE VENCIMENTO;

5 – A SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA O PRÓXIMO ANO, DEVERÁ SER FEITA NESTE RELATÓRIO ANUAL, CONFORME QUADRO ACIMA, SEPARADAMENTE DA(S) OM(S) APOIADA(S); E

6 – COM A FINALIDADE DE PLANEJAR A REMESSA DE CRÉDITO, SOLICITO ANEXAR A RELAÇÃO DOS VEÍCULOS QUE NÃO ESTÃO CADASTRADOS NO DETRAN, CONTRARIANDO O PRESCRITO NA LEI 9.503/97, DEVENDO ESTA OM REGULARIZAR O MAIS BREVE POSSÍVEL.

**RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)**

## 6ª PARTE

## DESEMPENHO DOS VEÍCULOS DA FROTA

[illegible]

## Anexo F – Modelo do Relatório Anual de Veículos (continuação)

### INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 6ª PARTE

Campo Tipo - Indicar o tipo de veículo descrevendo modelo.

Campo Quilometragem - Anotar a quilometragem total percorrida no momento do preenchimento.

Campo Desempenho - Informar o desempenho do veículo classificando-o como: RUIM, REGULAR e BOM.

Obs.: Atentar, que para a validade da informação deverá ser observado o emprego correto do veículo, respeitando as suas características e adequação, com relação a missão que é destinado. Assim sendo, analisar a resistência, durabilidade, flexibilidade, consumo de combustível, entre outros. (É importante tecer comentários no caso de RUIM e REGULAR).

Campo Assistência Técnica - Informar o grau de satisfação da OM com relação ao serviço de assistência técnica local: RUIM, REGULAR e BOM. Considerar para o preenchimento os seguintes aspectos:

- a presteza, tempo decorrido da solicitação e o atendimento;
- o atendimento; tratamento dispensado pela empresa à OM;
- a qualidade do serviço executado, se ocorre problemas após a execução do serviço, etc;
- a regularidade no fornecimento de peças; e
- custo do serviço e material, se estão de acordo com os praticados no mercado ou não.

(É importante tecer comentários no caso de RUIM e REGULAR e também informar a Razão social da concessionária, nome, CNPJ, endereço e telefone).

Campo Manutenção - Na coluna frequência, considerar, se existe a necessidade de realizar serviços de manutenção, repetidos ou não, e com que frequência, tais como: regulagens ou troca de peças/conjuntos/sistemas para que os veículos operem normalmente. A classificação ocorrerá então como segue:

- Normal - se a periodicidade de serviços ocorrer dentro dos parâmetros esperados; e
- Anormal - se exceder aos parâmetros esperados (aceitáveis).

Na coluna Execução - Analizar os seguintes aspectos:

- o grau de dificuldade para a execução da manutenção, observando a facilidade de acesso e para a substituição ou reparo de peças/sistemas;
- dificuldade de desmontagens de conjuntos ou sistemas; e
- quanto a aprendizagem e aplicação da tecnologia empregada no veículo.

A classificação ocorrerá como segue:

- Normal - se as dificuldades encontradas para a execução do serviço estiverem dentro dos parâmetros esperados; e
- Anormal - se as dificuldades excederem aos parâmetros esperados e não forem decorrentes de desconhecimento ou falta de treinamento da equipe técnica.

Campo Aquisição Futura - Informar neste campo SIM ou NÃO, após ter analisado todos os fatores pertinentes ao tipo de veículo, considerar se a aquisição futura do veículo é aconselhável ou não, explicando os motivos.

Campo Deficiência - Informar neste campo: SIM ou NÃO, atestando caso existam deficiências consideradas "crônicas" ou prejudiciais, que provoquem constantes problemas de manutenção, implicando em elevada indisponibilidade do veículo, custo de manutenção e/ou prejuízo para a OM.

### COMANDO DA AERONÁUTICA (PREENCHER COM O NOME DA OM)

#### RELATÓRIO ANUAL DE VEÍCULOS – (ano)

#### 7ª PARTE

#### CARROS DE CONTRA-INCÊNDIO E VEÍCULOS LOTADOS NO SERVIÇO DE PREVENÇÃO, SALVAMENTO E COMBATE A INCÊNDIO EM AERÓDROMOS - SESCINC

TIPO	REG FAB	MARCA	CHASSI	PLACA	RENAVAM	CONSERVAÇÃO	CUSTO DE MANUTENÇÃO	SIT OP		OBSERVAÇÃO
								DPL	IDPL	

\_\_\_\_\_  
GESTOR DE TRANSPORTE

\_\_\_\_\_  
CMT DA OM

### INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA 7ª PARTE

1 – ORGANIZAR A LISTAGEM EM ORDEM CRESCENTE DE TIPO E ANO DE FABRICAÇÃO DAS VIATURAS;

2 – NO CAMPO “CONSERVAÇÃO”, CONSIDERAR OS VEÍCULOS COMO BOM, REGULAR OU RUIM;

3 – NO CAMPO "CUSTO DE MANUTENÇÃO", LANÇAR O VALOR GASTO COM MANUTENÇÃO DO VEÍCULO NO ANO;

4 – NO CAMPO SITUAÇÃO OPERACIONAL (SIT OP), INFORMAR O TOTAL DE DIAS DISPONÍVEIS (DPL) E INDISPONÍVEIS (IDPL) NO ANO;

5 – NO CAMPO "OBSERVAÇÃO", ENTRE OUTROS, INFORMAR SE FOR O CASO, OS VEÍCULOS LIBERADOS PARA ALIENAÇÃO, APÓS TER CONSIDERADO OS SEGUINTE ASPECTOS: (1) VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA PARA A RECUPERAÇÃO DO VEÍCULO. (2) NO CASO DO CCI, ALÉM DA VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA, VERIFICAR TAMBÉM A POSSIBILIDADE E INTERESSE EM TRANSFORMÁ-LO EM CAMINHÃO DE TRANSPORTE DE CARGA. (3) INDICAR ENTÃO AQUELES VEÍCULOS QUE A EXECUÇÃO DO SERVIÇO SEJA ANTI-ECONÔMICA; E

6 – A OM PODERÁ RELATAR, AO FINAL DESTES QUADRO, OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE OS VEÍCULOS.

## Anexo G – Modelo do Relatório Trimestral de Veículos

## RELATÓRIO TRIMESTRAL DE VEÍCULOS

Data:	COMANDO DA AERONÁUTICA NOME DA ORGANIZAÇÃO	ANO:
Assinatura:	<u>RELATÓRIO TRIMESTRAL DE VEÍCULOS</u>	TRIMESTRE:
Nome - posto:		FOLHA
Função:		

**PARTE I**  
**INFORMAÇÃO DO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E DISPONIBILIDADE DOS VEÍCULOS**

VIATURA			CONSUMO				QUILOMETRAGEM		TRIMESTRE		ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE NO TRIMESTRE (%)	MULTAS	OBSERVAÇÕES
ITEM	TIPO	REG FAB	GASOLINA	ÁLCOOL	DIESEL	GNV	PERCORRIDA NO TRIMESTRE	TOTAL	CONSUMO MÉDIO (litros)	DISPONIBILIDADE (dias)			
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													

**PARTE II**  
**INFORMAÇÕES DAS INDISPONIBILIDADES DE VEÍCULOS**

VIATURA			QUILOMETRAGEM	INDISPONIBILIDADE			SERIÇO EXECUTADO		
ITEM	TIPO	REG FAB		INÍCIO	TÉRMINO	MOTIVO	DESCRIÇÃO	CUSTO	LOCAL
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									

**PARTE III**  
**INDICADOR DE INDISPONIBILIDADE DE VEÍCULOS**

QTD DE VEÍCULOS DA OM	QTD DE VEÍCULOS INDISPONÍVEIS NO TRIM.	INDICADOR
(A)	(B)	B/A
50	10	20%

Instruções para o preenchimento do Relatório Trimestral de Veículos

**Parte I**

- x Campo Quilometragem percorrida: Informar a quilometragem percorrida no trimestre;
- x Campo Total: Indicar a quilometragem do veículo;
- x Campo Disponibilidade: Informar o nº de dias que o veículo esteve disponível (em operação); e
- x Campo Índice de disponibilidade do Trimestre: Informar o percentual de disponibilidade, resultado da Divisão do Campo Disponibilidade (dias) por 90 dias.
- x Campo Multas: indicar não (N) no caso de não constar multa(s) e sim (S) em caso de existência de multa, neste caso a OM deverá informar à DIRENG as providências adotadas para a quitação da(s) multa(s)

**Parte II**

- x Campo Quilometragem: Informar a quilometragem do veículo no momento em que ficou inoperante;
- x Campo Início: Data que começou a inoperância do veículo;
- x Campo Término: Data do término da inoperância do veículo;
- x Campo Motivo: Citar o motivo da indisponibilidade, como por exemplo: devido a acidente, manutenção, etc...
- x Campo Descrição: Descrever sucintamente o serviço a ser executado;
- x Campo Custo: Mencionar o valor gasto com a recuperação ou manutenção do veículo, na situação referida; e
- x Campo Local: Citar onde o serviço foi executado, se na OM ou em empresa contratada.

**Parte III**

- x Preencher a coluna (A) com o total de veículos na carga da OM;
- x Preencher a colana (B) com a quantidade de veículos que ficaram indisponíveis no trimestre, independentemente da quantidade de dias; e
- x O indicador de indisponibilidade será o resultado da divisão da colana (B) pela colana (A).

## Anexo H – Modelo de Requisição de Viaturas

**REQUISIÇÃO DE VIATURAS**

AUTORIZO:

COMANDO DA AERONÁUTICA

NOME DA OM

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

NOME DA DIVISÃO SOLICITANTE

REQUISIÇÃO DE TRANSPORTE N° ____/____/____				
DADOS DA MISSÃO:				
DATA:	____/____/____	HORÁRIO:	____:____ h	
APRESENTAR-SE A (O)				
LOCAL DA APRESENTAÇÃO:				
TEMPO APROXIMADO DE UTILIZAÇÃO DA VIATURA:				
PARA TRANSPORTE DE:				
<input type="checkbox"/>	PESSOA(S)			
<input type="checkbox"/>	VOLUME(S)	PESO:		
SERVIÇO A EXECUTAR:				
REQUISITANTE:			TEL:	
____/____/____				
DATA	ASSINATURA			

DADOS DA VIATURA:				
VEÍCULO N°		PLACA:		
SAÍDA:	____:____ h	HODÔMETRO:		MOTORISTA
REGRESSO:	____:____ h	HODÔMETRO:		
OBSERVAÇÕES:				
____/____/____				
DATA	ASSINATURA			

**Anexo I – Cronograma de eventos**

Mês	Dia	Relatório Trimestral	Relatório Anual
Janeiro			
Fevereiro			
Março	15	X	
Abril			
Maio			
Junho	15	X	
Julho			
Agosto			
Setembro	15	X	
Outubro	15		X
Novembro			
Dezembro	15	X	

Observação: Os relatórios anual e trimestral (conforme modelo dos **Anexos F e G**), ser enviados impreterivelmente nas datas previstas no cronograma.

## ÍNDICE

<b>ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS</b>	22
EXCLUSÃO E ALIENAÇÃO	22
PLANO DE ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO	22
PROCESSO DE AQUISIÇÃO E RECEBIMENTO	23
<b>ANEXOS</b>	33 a 55
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS VEÍCULOS</b>	17
CORES PADRONIZADAS	19
IDENTIFICAÇÕES	17
LOCALIZAÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES	18
TIPOS DE IDENTIFICAÇÕES	17
<b>CLASSIFICAÇÃO E REGISTRO DE VEÍCULOS</b>	11
CLASSIFICAÇÃO DE VEÍCULOS	11
CODIFICAÇÃO	11
NÚMERO DE REGISTRO	14
REGISTRO DOS VEÍCULOS OU PRIMEIRO LICENCIAMENTO	15
<b>CONTROLE E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS</b>	29
CONTROLE DAS VIATURAS	29
INDICADORES DE GESTÃO	29
MANUTENÇÃO DOS VEÍCULOS	30
RELATÓRIOS ANUAIS E TRIMESTRAIS	29
<b>DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	31
<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b>	9
ÂMBITO	10
FINALIDADE	9
COMPETÊNCIA	10
CONCEITUAÇÕES	9
<b>DISTRIBUIÇÃO E PERÍODO DE UTILIZAÇÃO</b>	21
TABELA DE DOTAÇÃO	21
PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS	21
<b>DOAÇÃO E PERMUTA</b>	25
<b>EMPREGO E UTILIZAÇÃO</b>	27
<b>INCORPORAÇÃO</b>	26
<b>TRANSFERÊNCIA</b>	24
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	32